

LEVANTAMENTO DE PERFIL DE MULHERES UNIVERSITÁRIAS QUE APRESENTAM MEDO DE DIRIGIR

Rossany Ferreira Santos¹; Aline Araújo Ferreira²; Sonia Câmara de Lima³; Eliana Santos de Farias⁴; Geovana Mellisa Castrezana Anacleto⁵

1. Estudante do curso de Psicologia; e-mail: sany_f.s@hotmail.com
2. Estudante do curso de Psicologia; e-mail: lili_araujo01@hotmail.com
3. Estudante do curso de Psicologia; e-mail: sonia_lia@hotmail.com
4. Professor orientador
5. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: geovanamc@umc.br

Área de conhecimento: **Avaliação Psicológica**

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Psicologia; Cognição.

INTRODUÇÃO

Considerando que o medo de dirigir trata-se de um obstáculo enfrentado principalmente por mulheres, objetivou-se caracterizar o perfil de mulheres universitárias com a idade de vinte a quarenta anos de universidades do Alto Tietê que apresentam medo de dirigir, a fim de verificar de que maneira as características de personalidade e a percepção de aspectos sociais influenciam este medo. Para tanto, onze participantes voluntárias, universitárias no estado de São Paulo foram submetidas a dois instrumentos de avaliação psicológica: Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) e Escala de Percepção de Suporte Social-Adulto (EPSUS-A) e, a um questionário semi-aberto elaborado pelas autoras da pesquisa com o objetivo de avaliar o quanto as pessoas percebem as relações sociais em termos de afetividade, interações sociais e auxílios de ordem prática no processo de tomada de decisões. A condução de um veículo implica em diversos fatores, históricos, sociais e psíquicos, que são próprios de cada indivíduo. Assim, o medo de dirigir pode ser apenas o sintoma exteriorizado de diversos aspectos ansiogênicos, como perfeccionismo, insegurança, auto cobrança e até comodidade com a situação, dirigir um veículo acarreta em algo além dos domínios técnicos sobre como operar ou ter conhecimento da legislação de trânsito (SILVA E TRENHAGO, 2014). Conforme Osório (2017), as crenças centrais negativas a respeito de si podem ser divididas e conceituadas em três categorias: desamparo, desamor e desvalor. Conforme o mesmo autor a categoria de desamparo tem como característica as sensações de incompetência, vulnerabilidade e inferioridade. A categoria de desamor por sua vez, tem como principal crença ou medo, nunca obter a intimidade e atenção desejada, já na categoria de desvalor o indivíduo acredita ser uma pessoa ruim, sem moral e insignificante. Atualmente o medo de dirigir tem apresentado prevalência principalmente em jovens adultos do sexo feminino, sendo aproximadamente 20% dos casos motivados por ter sofrido algum acidente automobilístico. Além dessa motivação existe a de característica social, como a presença de pessoas que fazem críticas ao condutor, a falta de ensino adequado nos centros de formação de condutores (CFC), entre outras (HAYDU et al, 2016). Conforme o levantamento feito por Bellina (2005) com 4 mil pessoas que apresentavam amaxofobia (medo de dirigir), 85% eram mulheres, o que demonstra que o sexo feminino é o mais afetado quanto a essa fobia. A pesquisa também revelou que 40% dessas pessoas presenciaram ou estavam diretamente relacionados a algum tipo de colisão com veículos automotores, 28% nunca se envolveram em acidentes desse tipo. O que evidencia que as causas da amaxofobia como em outras fobias, não estão necessariamente relacionadas ao objeto fóxico, mas ao simbolismo que ele carrega.

OBJETIVOS

Objetivou-se caracterizar o perfil de mulheres universitárias que apresentam medo de dirigir. Mais especificamente identificou-se por meio do questionário e da Escala de Percepção de Suporte Social – Adulto as principais crenças centrais e, por meio da Bateria Fatorial de Personalidade as características predominantes da personalidade.

MÉTODO

Esta pesquisa apresenta um delineamento de levantamento que segundo Appolinário (2012) é um dos tipos de pesquisa descritiva, que tem por objetivo pesquisar características de uma realidade ou encontrar variáveis que a compõe. De acordo com Gil (2002), o delineamento de levantamento é caracterizado por perguntas diretas às pessoas, determinando assim a problemática a se conhecer.

Participantes: foram participantes nessa pesquisa 11 mulheres, estudantes de uma universidade da região do Alto Tietê, com média de idade entre 26 e 27 anos, das quais 90,9% são naturais do estado de São Paulo, sendo 54,55% estudantes que não possuem outra ocupação, dessas, 90,91% cursam psicologia e 50% delas estão nos últimos semestres, 72,72 % são católicas, 45,45% são solteiras e a média de tempo que possuem a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) é de 5,3 anos. Como critério de inclusão e exclusão, foi utilizado o método não probabilístico.

Materiais: Foi elaborado um questionário qualitativo semiaberto com 10 questões, cuja as 3 primeiras são pertinentes aos dados sociodemográficos e as 7 seguintes são relacionadas ao medo de dirigir e a aspectos da personalidade. Foram necessárias 4 folhas sulfites para cada pessoa (2 contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, 2 com as questões impressas).

Instrumentos: Foram aplicados dois testes psicológico, a Escala de Percepção de Suporte Social – Adulto (EPSUS-A) e a Bateria Fatorial de Personalidade (BFP). A EPSUS-A tem por objetivo avaliar o quanto as pessoas percebem as relações sociais em termos de afetividade, interações sociais, auxílios de ordem prática no processo de tomada de decisões e enfrentamento de problemas. E a Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), que avalia a personalidade a partir de cinco grandes fatores: Neuroticismo, Extroversão, Socialização, Realização e Abertura a experiências. Dentro desses fatores algumas facetas estão presentes, associadas a características emocionais, comunicação, assertividade do sujeito, interação social, motivação e a busca por novas experiências.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Através do questionário semiaberto, identificou-se, que o medo de dirigir afeta 54, 55% das participantes com idade entre 20 a 26 anos, 18, 18% tem entre 27 a 33 anos e 27, 27% mulheres com idade entre 34 a 40 anos, com relação ao estado civil observou-se que 81, 82% das participantes são solteiras 9,09% casadas e 9,09% estão em uma união estável. Notou-se também que 90,91% cursam Psicologia e apenas 9,09% Educação Física, quanto ao tempo que possuem carteira nacional de habilitação (CNH), verificou-se que 54, 55% a possuem no máximo há 4 anos, 27,27% entre 5 a 9 anos e 18,18% entre 10 a 14 anos. Como principais motivos desencadeadores do medo de dirigir, foram apontados insegurança com 40% e medo de provocar acidentes com 60%. Além disso, considerando uma escala de 0 a 10, quanto ao grau de intensidade do medo de dirigir, observou-se que nenhuma das participantes atribuiu, grau de medo na escala de 0 a 5 e 100% atribuiu na escala de 6 a 10. Em relação aos sentimentos assinalados como mais comuns, na presença de um veículo, observou-se que 32% das participantes assinalaram ansiedade, 28% assinalaram cobrança

(pressão), 20% medo e 20% angústia. Com relação a quantidade de participantes, que acreditam que o medo de dirigir afeta a qualidade de vida, 63,64% responderam que acreditam que afeta e 36,36% não acreditam que afeta. Verificou-se ainda, que 9,10% das participantes souberam de algum acidente marcante, 45,45% sofreram algum acidente, 0,00% presenciaram e 45,45% não vivenciaram nenhuma dessas situações. Observando os resultados obtidos na Bateria Fatorial de Personalidade, na Escala de Percepção de Suporte Social, pode-se verificar que há correlação entre os constructos avaliados. Dentre as características apresentadas nos resultados da BFP, pôde ser observado que as participantes apresentaram, escores altos de Vulnerabilidade, Ponderação e baixa Abertura a Ideias e principalmente baixa Interações Sociais, que de acordo com Nunes, Hutz e Nunes (2010), diz do quanto são conservadoras e pouco curiosas, não são impulsivas, porém são dependentes emocionalmente de outras pessoas, além de serem muito inseguras, e apresentarem dificuldade em desenvolver relações sociais, o que pode ser relacionada a baixa percepção de suporte social apresentado nos resultados da EPSUS-A, na dimensão de Interações Sociais e de Enfrentamento de Problemas que refere-se a importância da percepção do suporte de ordem social e das informações que circundam esses vínculos, pois é através dessas relações que as pessoas podem receber instruções, conselhos e apoio nas resoluções de conflitos e tomadas de decisões (CARDOSO E BAPTISTA, 2014).

CONCLUSÃO

Através dos resultados analisados neste estudo que teve por objetivo levantar o perfil de mulheres universitárias que apresentam medo de dirigir, pôde ser observado uma correlação entre os constructos dos instrumentos psicológicos escolhidos para esta pesquisa, a Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), a Escala de Percepção de Suporte Social (EPSUS-A) e do questionário semiaberto aplicado. Dentre as características de personalidade que apresentaram maior prevalência na BFP está a alta Vulnerabilidade, comum a 46,70% das participantes, revelando que grande parte das mulheres que possuem medo de dirigir apresentam baixa autoestima e falta de autonomia, devido à grande dependência emocional que pode estar relacionada à baixa percepção de suporte emocional demonstrada com a dimensão de Afetividade, médio baixo na EPSUS-A. Conforme Guilhardi (2002), a falta de autoconfiança e autoestima, acaba gerando uma distorção na percepção, pessoas com autoestima mais elevada, conseguem ter maior índice de auto reconhecimento. As descobertas trazidas a partir deste estudo puderam também denotar o quanto a influência do contexto social em que se está inserido influencia ou até mesmo contribui para as crenças positivas ou negativas sobre si. No que tange as limitações do estudo apesar de apresentar-se com o número amostral baixo uma vez que a coleta se deu 11 universitárias, foi possível observar a importância ter novas pesquisas mais abrangentes já que trata-se de uma dificuldade que influencia negativamente sobre a qualidade de vida de muitas mulheres na atualidade.

REFERÊNCIAS

- APOLLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência: Filosofia e prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- BELLINA, Cecília. O. **Dirigir Sem Medo**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
- CARDOSO, Hugo F. BAPTISTA, Makilim N. **EPSUS-A: Estudos psicométricos**. Psico-USF, Bragança Paulista, v.19, n.3, p.499-510, set/dez.2014.

HAYDU, Verônica Bender; PAULA, Marina Beatriz de; ZACARIN, Marcela Roberta Jacynto; SANTOS Andressa dos; BORLOTI, Elizeu; FORNAZARI, Silvia Aparecida. **Terapia por meio de exposição à realidade virtual para medo e fobia de dirigir**: uma revisão da literatura. *Avances em Psicologia Latino-americana*, Bogotá, COL, 34(1), p. 67-81, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/apl/v34n1/v34n1a06.pdf>. Acesso em: 02 agosto 2018.

GUILHARDI, Hélio José. **Auto-estima, autoconfiança e responsabilidade**. Instituto de Análise do Comportamento e Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento, 2002. Disponível em: http://www.itcrcampinas.com.br/pdf/helio/Autoestima_conf_respons.pdf. Acesso em: 20 novembro 2017.

NUNES, Carlos Henrique S.S.; HUTZ, Claudio Simon, NUNES, Maiana Farias Oliveira. **Bateria Fatorial de Personalidade – BFP**. Manual técnico. Itatiba, SP: Casa do Psicólogo: 2010

OSMO, Flávio. *Inventário de crenças centrais negativas: propriedades psicométricas*. Salvador, BA, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/23981>. Acesso em: 09 agosto 2018.

SILVA, Adriana M. Klein; TRENHAGO, Janinha. **Mulheres com medo de dirigir: um olhar além das aparências**. UNOESC, Santa Catarina, 2014. Disponível em: http://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo_licenciatura.php?codigo=tl037. Acesso em: 26 maio 2017.